



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA
CURSOS DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA E
PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE VITÓRIA DA
CONQUISTA**

ALINE SILVA DIAS

DIÓGENES REIS LINO DA SILVA

EMILY SANTOS ARANHA

LARA STHEFANIE RIBEIRO DE OLIVEIRA LOBO

**O USO DE ANABOLIZANTES, QUESTÕES FÍSICAS E
PSICOLÓGICAS**

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA 2023

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA CURSOS DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE
VITÓRIA DA CONQUISTA**

ALINE SILVA DIAS

DIÓGENES REIS LINO DA SILVA

EMILY SANTOS ARANHA

LARA STHEFANIE RIBEIRO DE OLIVEIRA LOBO

O USO DE ANABOLIZANTES, QUESTÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Farmácia, Medicina Veterinária e Psicologia - Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel.

Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

VITÓRIA DA CONQUISTA - BA 2023



**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE EXCELÊNCIA CURSO DE GRADUAÇÃO EM
FARMÁCIA, MEDICINA VETERINÁRIA E PSICOLOGIA UNIDADE DE ENSINO DE
VITÓRIA DA CONQUISTA**

FOLHA DE APROVAÇÃO

ALINE SILVA DIAS

DIORGENES REIS LINO DA SILVA

EMILY SANTOS ARANHA

LARA STHEFANIE RIBEIRO DE OLIVEIRA LOBO

O USO DE ANABOLIZANTES, QUESTÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado aos cursos de Farmácia, Medicina Veterinária e Psicologia- Centro Universitário de Excelência, Unidade Vitória da Conquista, como requisito para obtenção do título de bacharel.

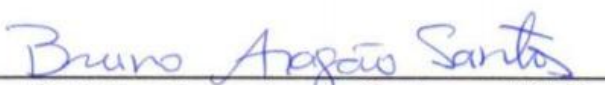
Orientador: Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares

Aprovado em: 28 de Novembro de 2023.

Banca Examinadora


Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares - Orientador


Prof. Me. Matheus Santos Marques — UNEX


Prof. Esp. Bruno Aragão Santos — UNEX

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

TERMO DE COMPROMISSO/CARTA DE ACEITE DO ORIENTADOR

Vitória da Conquista, 11 de dezembro de 2023

Eu, Prof. Me. Gênesis Guimarães Soares, do colegiado de Psicologia, comprometo-me a orientar os discentes

	Discente/orientando	Curso
1.	ALINE SILVA DIAS	Psicologia
2.	DIORGES REIS LINO DA SILVA	Farmácia
3.	EMILY SANTOS ARANHA	Medicina Veterinária
4.	LARA STHEFANIE RIBEIRO DE OLIVEIRA LOBO	Psicologia

regulamente matriculados na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso, tendo seu artigo intitulado **O USO DE ANABOLIZANTES, QUESTÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS.**

Declaro pelo presente documento estar ciente das normas que regem as normativas do TCC da UNEX, divulgado por esta Unidade de Ensino, bem como a disponibilização em formato pdf, em sua versão final para o Repositório Institucional (RI).

Discentes:

	Assinatura do orientando	E-mail	Notas
1.	Aline Silva Dias	aline.dias@ftc.edu.br	89
2.	Diógenes Reis Lino da Silva	diorgenes.silva@ftc.edu.br	89
3.	Emily Santos Aranha	emilly.aranha@ftc.edu.br	89
4.	Lara Sthefanie Ribeiro de Oliveira Lobo	lara.lobo@ftc.edu.br	89

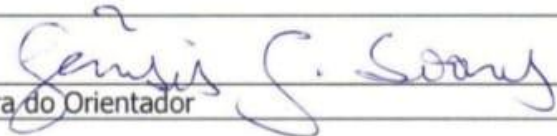
Início da orientação: 07 / 08 / 2023

Data da entrega: 11 / 12 / 2023

Para pesquisas de campo encaminhadas ao Comitê de Ética:

Data de aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa: 22 / 06 / 2023

Número do registro no CEP: 69680923.2.0000.5032


Assinatura do Orientador

“Deixem que o futuro diga a verdade e avalie cada um de acordo com o seu trabalho e realizações. O presente pertence a eles, mas o futuro pelo qual eu sempre trabalhei pertence a mim” (Nikola Tesla)

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todos os que, de forma direta ou indireta, contribuíram para a elaboração deste trabalho de pesquisa.

Aos professores, por todos os conselhos, pela ajuda e pela paciência com a qual guiaram nosso aprendizado.

Aos nossos colegas de turma, por compartilharam tantos momentos de descobertas e aprendizado e por todo o companheirismo ao longo deste percurso.

O USO DE ANABOLIZANTES, QUESTÕES FÍSICAS E PSICOLÓGICAS

DIAS, Aline S.; SILVA, Diorgenes R. L. da; ARANHA, Emily S.; LOBO, Lara S. R. de O. **O uso de anabolizantes, questões físicas e psicológicas**. 2023. **33**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Farmácia, Medicina Veterinária e Psicologia) – Centro Universitário de Excelência, Vitória da Conquista, 2023.

RESUMO

A busca incessante por padrões de beleza idealizados, fortemente impulsionada pelas redes sociais e pela sociedade contemporânea, tem gerado um preocupante aumento no uso indiscriminado de anabolizantes, representando um sério risco à saúde. Este estudo, de natureza quantitativa, tem por objetivo analisar as implicações físicas e psicológicas decorrentes do uso dessas substâncias. A pesquisa foi conduzida junto a uma amostra representativa de 100 indivíduos, todos com 18 anos ou mais, com o propósito de investigar os efeitos adversos gerados pelo consumo de anabolizantes em seus corpos e psiquês. Os participantes foram submetidos a um acompanhamento controlado, no qual responderam a um conjunto de questionamentos abrangendo seu perfil demográfico, padrões de uso de anabolizantes e as consequências físicas e psicológicas que experimentaram. Os dados obtidos foram submetidos a análises quantitativas que envolveram métodos estatísticos, como análise descritiva e correlacional. Os resultados obtidos revelaram uma série de consequências físicas associadas ao uso de anabolizantes. A maioria dos participantes relatou ganhos significativos em termos de massa muscular, força e resistência, refletindo a motivação predominante para o consumo dessas substâncias. No entanto, também emergiram efeitos colaterais preocupantes, amplamente associados ao uso impróprio e não supervisionado. No âmbito das consequências psicológicas, observou-se que o consumo de anabolizantes está relacionado a alterações de humor, irritabilidade, agressividade e adoção de comportamentos de risco. As análises estatísticas revelaram correlações substanciais entre a duração do uso de anabolizantes e a intensidade das consequências tanto físicas quanto psicológicas. Com o aumento do tempo de uso, a probabilidade de vivenciar efeitos adversos se mostrou crescente, sublinhando a importância do monitoramento adequado e da conscientização dos usuários.

Palavras-chave: Anabolizantes; Uso Indiscriminado; Efeitos Físicos; Efeitos Psicológicos.

ABSTRACT

The incessant search for idealized beauty standards, strongly driven by social networks and contemporary society, has generated a worrying increase in the indiscriminate use of anabolic steroids, representing a serious health risk. This study, of a quantitative nature, aims to analyze the physical and psychological implications resulting from the use of these substances. The research was conducted with a representative sample of 100 individuals, all aged 18 or over, with the purpose of investigating the adverse effects generated by the consumption of anabolic steroids on their bodies and psyches. Participants underwent controlled monitoring, in which they answered a set of questions covering their demographic profile, patterns of anabolic steroid use and the physical and psychological consequences they experienced. The data obtained was subjected to quantitative analyzes that involved statistical methods, such as descriptive and correlational analysis. The results obtained revealed a series of physical consequences associated with the use of anabolic steroids. The majority of participants reported significant gains in terms of muscle mass, strength and endurance, reflecting the predominant motivation for consuming these substances. However, worrying side effects have also emerged, largely associated with improper and unsupervised use. In terms of psychological consequences, it was observed that the consumption of anabolic steroids is related to mood changes, irritability, aggressiveness and the adoption of risky behaviors. Statistical analyzes revealed substantial correlations between the duration of anabolic steroid use and the intensity of both physical and psychological consequences. With the increase in usage time, the probability of experiencing adverse effects increased, highlighting the importance of adequate monitoring and user awareness.

Keywords: Anabolic Steroids; Indiscriminate Use; Physical Effects; Psychological Effects.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	8
USO DE ANABOLIZANTES NA PECUÁRIA: IMPLICÂNCIAS NO USO E CONSUMO.....	9
METODOLOGIA.....	12
RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	14
DISCUSSÃO TEÓRICA DOS DADOS.....	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28
APÊNDICES.....	32

INTRODUÇÃO

Atualmente a aparência física vem sendo extremamente valorizada pelas redes sociais e a sociedade, o que contribuem para o uso indevido e sem prescrição do consumo de anabolizantes, o que traz um grande risco para a saúde, sendo um dos efeitos colaterais problemas psíquicos, deformações físicas ou até a morte, tanto para o homem quanto para a mulher (VARELLA, 2017).

Os Esteroides Anabólicos Androgênicos (EAA) ou simplesmente anabolizantes, é um grupo de compostos naturais e sintéticos formados pela testosterona e seus derivados. Estes compostos e suas propriedades anabólicas viabilizam o aumento da massa muscular e estimulam o crescimento devido ao aumento da maturação óssea (WILMORE; COSTILL, 2001). Quando a molécula de testosterona é manipulada quimicamente, originam-se dela os esteroides sintéticos, que apresentam propriedades androgênicas reduzidas e elevados efeitos anabólicos (HARDMAN; LIMBIRD, 2001). O uso de anabolizantes no meio esportivo é uma prática muito empregada como maneira de melhorar o desempenho físico de atletas e aumentar a massa muscular, porém a sua utilização não é restrita ao meio atlético, sendo também uma prática crescente entre praticantes de atividades físicas, principalmente em academias ou centro de treinamento físico (KAM; YARROW, 2005).

No comércio brasileiro os principais medicamentos à base dessas drogas e utilizados em humanos são: Undecilato de testosterona, Propionato de Testosterona, Decanoato de Nandrolona, etc., porém, além desses, existem dezenas de outros produtos, entre eles anabolizantes de uso veterinário que entram ilegalmente no país e são vendidos em academias e farmácias os denominados Vitaminas ADE, Sulfato de Mefentermina, Boldenona, Undecilenato de Boldenona, Acetato de Trembolona, etc.

Muitas das substâncias vendidas como anabolizantes são falsificadas e acondicionadas em ampolas não esterilizadas, ou misturadas a outras drogas. Alguns usuários chegam a utilizar produtos veterinários à base de esteroides, sobre os quais não se tem nenhuma ideia sobre os riscos do uso em humanos e que também é facilmente adquirida em lojas de produtos veterinários. Já os produtos de

uso humano são medicamentos sob controle especial e só podem ser vendidos em farmácias e drogarias, com retenção da receita médica, conforme a legislação

Há um número crescente de jovens e adultos que fazem o uso abusivo de anabolizantes, conhecidos popularmente como "bombas". Ao utilizar tais drogas, visa-se o ganho repentino de massa muscular que ultrapassa o resultado de um simples exercício físico. Nessa circunstância, Martins *et. Al.*, (2005) discursam sobre questões psicológicas importantes relacionados às alterações na percepção da imagem corporal, tal fato pode ser relacionado ao Transtorno Dismórfico Corporal (TDC) com dismorfia muscular: *"o indivíduo está preocupado com a ideia de que sua estrutura corporal é muito pequena ou insuficientemente musculosa"* (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2023).

Nesse cenário, o presente trabalho mostrou os possíveis efeitos e consequências do uso indiscriminado de anabolizantes. O objetivo primário desta pesquisa analisou o uso indevido de anabolizantes em homens e mulheres, com idade igual ou superior a 18 (dezoito) anos, no contexto de academias, tendo como objetivo específico descrever os efeitos físicos e psicológicos causados pelo uso de anabolizantes, compreender as consequências e comorbidades associadas ao uso dessas substâncias e investigou as implicações na vida social e familiar decorrentes direta ou indiretamente do abuso de anabolizantes.

USO DE ANABOLIZANTES NA PECUÁRIA: IMPLICÂNCIAS NO USO E CONSUMO

Os hormônios esteroides são produzidos pelas glândulas adrenais, mais especificamente no córtex dessa glândula e também nas gônadas, isto é, ovário e útero. Os esteroides anabolizantes são hormônios da classe de hormônios sexuais masculinos, sendo assim, promovem características masculinas ao indivíduo que faz o uso do mesmo. Em alguns países produtores de carne bovina (Estados Unidos, Austrália, Argentina e Canadá), têm sido difundida a utilização de anabolizantes de natureza hormonal ou não com intuito de aumentar a produção da pecuária de corte (FERRÃO *et. Al.*, 2006).

O surgimento de compostos sintéticos permitiu uma ampliação na utilização de hormônios como anabolizantes, pois estes, além de serem mais potentes, têm custo inferior (OLIVEIRA *et. Al.*, 2009, p. 3). Os anabolizantes sintéticos e naturais

são proibidos no Brasil com base em pesquisas que mostraram os efeitos colaterais indesejáveis nos animais e humanos.

Os anabolizantes aumentam a retenção de nutrientes fornecidos na alimentação dos animais, nesse caso os animais de produção. O principal nutriente é o nitrogênio proteico e consequente transformação em proteína. O aumento de peso e ganho de massa muscular é observado (OLIVEIRA *et. Al.*, 2009). Sobre os resíduos gerados pelo uso de anabolizantes em produtos de origem animal, afirma-se que:

Sabe-se que a toxicidade de uma substância química e, portanto, de um resíduo de anabolizante em um produto de origem animal, está relacionada não apenas à qualidade (tipo) deste resíduo e à sensibilidade do indivíduo que o ingere, mas também e, principalmente, à sua quantidade no alimento a ser consumido (PALERMO, 1998, p. 14).

No Brasil o uso de anabolizantes é proibido, visto que o mercado externo exige padrões de qualidade do produto e possíveis riscos à saúde pública justamente pelo uso inadequado do animal, sem prazo de carência e erros na dosagem. Considerando a necessidade de desenvolver novas tecnologias no que tange à reprodução animal, resolve:

Proibir em todo o território nacional, a produção, importação, comercialização e o uso de substâncias naturais ou artificiais, com atividade anabolizante, ou mesmo outras dotadas dessa atividade. Mas desprovidas de caráter hormonal, para fins de crescimento e ganho de peso dos animais de abate (BRASIL, 1991, p. 1).

Mesmo com o uso proibido do Brasil, infelizmente o uso dessas substâncias é indiscriminado. Foi visto anteriormente que o uso de anabolizantes em bovinos de corte é empregado para o animal ganhar massa muscular principalmente, pois, animais castrados não tem muita eficiência na produção de massa magra, porém os anabolizantes aumentam a eficiência e produtores ainda fazem a utilização dessas substâncias. Apesar de tudo, o DES ainda continuou sendo utilizado para fins terapêuticos e o que se constatou foi que essa proibição estimulou o contrabando desta substância (CARDOSO, 2000, p. 306).

O uso de anabolizantes não existe somente na pecuária, mas sim em pessoas que buscam cada vez mais um corpo musculoso. Segundo Araújo (2003), sua pesquisa com análise de dados verificou a prevalência do uso de anabolizantes principalmente em praticantes de esportes que exigem mais força, sendo sua maioria do sexo masculino com intuito de melhorar a aparência. A maioria dos participantes do estudo considerou que adquirir EAA é muito fácil ou fácil, sendo que

os usuários referiram que o local de aquisição mais comum é uma farmácia (ARAÚJO, 2003, p. 66).

O investimento de muitos jovens insatisfeitos com sua aparência se torna um foco para alcançar o corpo ideal num curto intervalo de tempo e com baixo custo. Isso nem sempre sai barato ou sem consequências danosas. O culto à beleza, muito aparente na sociedade, faz com que pessoas se submetam a condições extremas para auferir suas metas, mesmo que coloque em risco a própria vida e saúde. Com uso abusivo de anabolizantes os resultados são rápidos e satisfatórios, o aumento da massa corpórea é rápido, entretanto, pode acarretar sérios prejuízos podendo levar o indivíduo à morte (BRITO; FARO, 2017).

Não existe uma legislação que determine a presença obrigatória de um médico veterinário em estabelecimentos de produtos para animais. Consoante ao Conselho Federal de Medicina Veterinária (CFMV) brasileiro, os locais que comercializam medicamentos de uso animal, com pets, casas agrícolas entre outros, não são obrigados por lei e, ter um veterinário no estabelecimento para orientar, administrar, vender e armazenar os medicamentos veterinários. Com isso o fácil acesso em adquirir os EAA aumenta pelas pessoas que irão fazer o uso indiscriminado do mesmo (JÚNIOR, 2020).

Os anabolizantes de uso veterinário, além de serem prejudiciais à saúde humana, é um tipo de droga que vicia e pode levar à morte. Segundo Brito e Faro (2017), a rapidez e o ganho de massa muscular surgem com a combinação perfeita para quem quer conseguir alcançar o tão sonhado corpo desejado por meio do uso indevido de EAA e, de acordo com o resultado de sua pesquisa, a maioria dos participantes da pesquisa mencionaram o conceito de anabolizantes, negligenciando seus efeitos. O acesso a esse tipo de substância em locais de farmácias, academias facilita a prática, visto que não há restrição na compra e venda, incluindo o uso de medicamentos para animais usados para o mesmo fim. Com isso, a marginalização e vulnerabilidade se dá pelo conceito de anabolizantes como drogas que causam dependência.

Nesse contexto, a hipótese levantada para a criação deste trabalho de conclusão de curso refere-se ao uso indevido de anabolizantes e os perigos para a saúde física e psicológica dos indivíduos associadas ao uso indevido. Outra

hipótese, seria a preocupação de indivíduos com a busca do corpo ideal e sarado, que por sua vez tendem a manifestar interesse no uso de anabolizantes para auferir este desejo e, com isso, acabam utilizando medicamentos de uso veterinário, por conta do fácil acesso, trazendo consigo um perigo a saúde física e mental.

METODOLOGIA

O presente trabalho acadêmico é uma pesquisa quantitativa que se refere à maneira de questionar determinado público em busca e coleta de dados que possam ser traduzidos em números quantificáveis para validar hipóteses, rejeitá-las ou apenas a título informativo.

Este modelo de pesquisa foi escolhido, pois seu principal benefício é entender, de forma numérica, o padrão de comportamento do consumidor. Sobretudo, vale destacar que os dados obtidos não são ambíguos, dessa forma é possível ver com clareza o que atrai ou não o público-alvo. Em consonância com Rodrigues *et. Al.*, (2021), a pesquisa quantitativa traz um enfoque de quantificação, isto é, uma alusão a dimensão de intensidade. Com isto, o pesquisador é orientado a dimensionar, analisar e avaliar o emprego de técnicas e recursos, inclusive inserir uma variável na coleta de dados para um registro quantitativo.

Através do mapeamento de estudos mediante a ferramenta de pesquisa Scielo, usado para delimitar artigos válidos onde foram encontrados 21.900 (vinte e um mil e novecentos) resultados acerca do uso de anabolizantes: questões físicas e psicológicas, sendo analisados e considerados 17 (dezessete) artigos como sendo relevantes ao tema. Os materiais foram localizados e selecionados mediante busca online, sendo comparativo ambos os sexos em pessoas de idade igual e/ou superior a 18 (dezoito) anos. Dentre os aspectos éticos deste trabalho não houve discriminação na seleção de indivíduos nem exposição dos mesmos a riscos desnecessários.

O presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto Mantenedor de Ensino Superior da Bahia (CEP/IMES), condizente a resolução nº466/2012, sob n.º CEP: 69680923.2.0000.5032, diante disso, foi criado um questionário online e anônimo através do Google Formulário (Google Forms) que foi acessado por meio de QR Code disponíveis em 05 (cinco) academias da cidade

de Vitória da Conquista — BA e links disponibilizados via aplicativos como o WhatsApp. Dessa forma, a tecnologia auxiliou para preservar a identidade e integridade dos participantes, porém com uma maior flexibilidade para mudar o roteiro conforme o avanço da entrevista.

A divulgação ocorreu num período de 24 dias, no segundo semestre de 2023, em Vitória da Conquista, cidade do sudoeste da Bahia, entre os meses de agosto e setembro, para que tenha sido possível a obtenção da amostra determinada.

Após reflexões, foram selecionados os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) para a delimitação das seguintes palavras-chave: anabolizantes, uso indiscriminado, consequências, efeitos físicos, efeitos psicológicos e abuso. Foi utilizado o operador booleano AND para filtro, delimitando assim os resultados obtidos.

Foi pleiteada a cidade de Vitória da Conquista — Bahia e como cenário de estudo o método quantitativo com frequentadores de academia de ambos o sexo sendo que seja maior ou igual a 18 anos e iremos aplicar questionários na forma online no modelo arquivo Word onde os próprios integrantes desenvolveram, depois pegar estes dados obtidos e transferir para o extrair em gráficos os resultados obtidos com o questionário, analisando assim qual tipo de público, idade, etnia mais faz o uso de anabolizantes e também o parâmetro de que se maioria ou minoria faz o uso com algum acompanhamento de endocrinologista.

Os riscos apresentados nesta pesquisas são baixos visto que esta é uma pesquisa para somente análise de dados de forma anonima. Já os benefícios são mostrar para a sociedade, academias e populações no geral quais os riscos destas substâncias.

Como critério para análise de dados será utilizado a análise prescritiva, que será responsável por encontrar uma solução entre uma diversidade de variantes, tendo como objetivo otimizar recursos usando diversas técnicas de simulação para indicar o caminho, nessa pesquisa ela atuará na previsão de comportamentos futuros buscando avaliar as consequências do uso de substâncias na vida desses indivíduos, auxiliando assim o melhor alcance dos resultados a reduzir os cenários negativos acerca desse uso. Outra análise a ser utilizada será a análise diagnóstica, que irá buscar as relações de causa e efeito desses usuários, buscando pela construção de perfil do comportamento desse consumidor.

A análise dos dados a ser coletado irá ocorrer em várias fases técnicas de investigação, que será a pré-análise onde iremos ter o primeiro contato com os dados coletados. Nesta etapa, os dados são coletados a partir de diversas fontes, como pesquisas, bancos de dados, registros, entrevistas, observações, entre outras. É importante garantir que os dados coletados sejam válidos, motivados e representativos para o objetivo da análise. Preparação dos dados: Após coletados, os dados precisam ser organizados e preparados para análise. Isso pode incluir a limpeza dos dados, ou seja, remover ou corrigir valores inválidos, duplicados ou incompletos, além da transformação dos dados em um formato adequado para análise. Análise exploratória, etapa que envolve a aplicação de técnicas de estatística descritiva e visualização de dados para entender melhor a distribuição, as tendências e os padrões dos dados. Análise inferencial as técnicas estatísticas são usadas para testar hipóteses e fazer inferências sobre a população a partir dos dados amostrais. Isso pode incluir o cálculo de intervalos de confiança, testes de hipóteses, regressão, tirar conclusões com base em amostras (uma parte) de tal modo que as informações possam ser expandidas para toda a população, entre outras técnicas. Análise de modelos os dados foram modelados, as técnicas de análise de modelos são aplicadas para avaliar a qualidade do modelo, identificar variáveis importantes e realizar previsões ou simulações. Interpretação dos resultados após analisados, os resultados são interpretados em relação ao objetivo da análise. Estes resultados poderão ser apresentados em relatórios, gráficos, tabelas ou outras formas de comunicação visual e pôr fim a verificação e validação dos resultados é importante verificar se os resultados são válidos e acompanhados. Isso pode incluir a verificação da consistência dos resultados

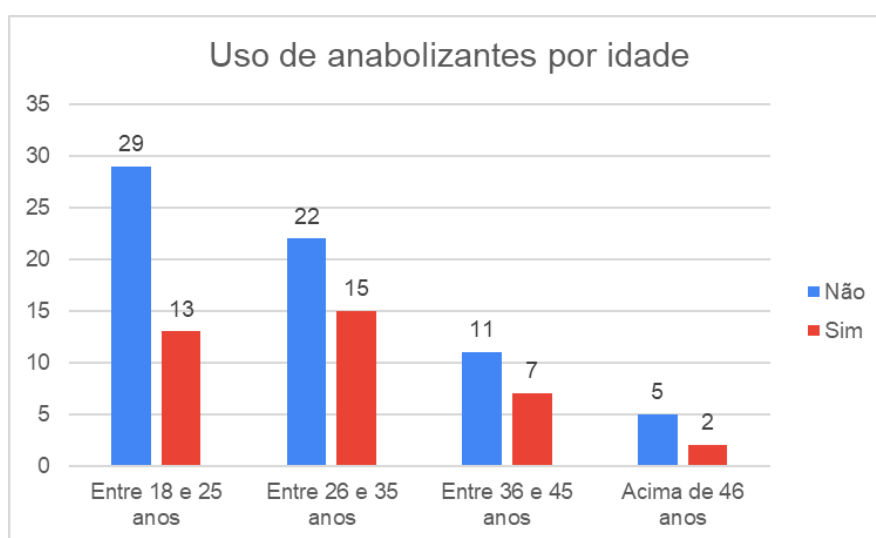
RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso de anabolizantes, substâncias sintéticas que têm efeitos semelhantes aos hormônios sexuais masculinos, como a testosterona, pode ter consequências físicas e psicológicas. Os resultados associados a esses aspectos foram efeitos físicos como o aumento da massa muscular. Os anabolizantes são frequentemente utilizados por pessoas que desejam aumentar sua massa muscular e melhorar seu desempenho atlético. Essas substâncias podem, de fato, levar a um aumento da

massa muscular, bem como a uma redução na gordura corporal, além de trazer riscos para a saúde.

Alguns dos efeitos colaterais dos EAA estão principalmente relacionados às suas propriedades tóxicas e androgênicas, sendo assim, os órgãos e sistemas corporais podem ser muito afetados. Através do Google Forms constatou-se que, das 104 respostas, 40,4% dos respondentes tem entre 18 e 25 anos, 35,6% têm entre 26 e 35 anos, 17,3% têm entre 36 e 45 anos e apenas 6,7% têm idade igual ou superior a 46 anos, os dados foram representados no gráfico 1 a seguir.

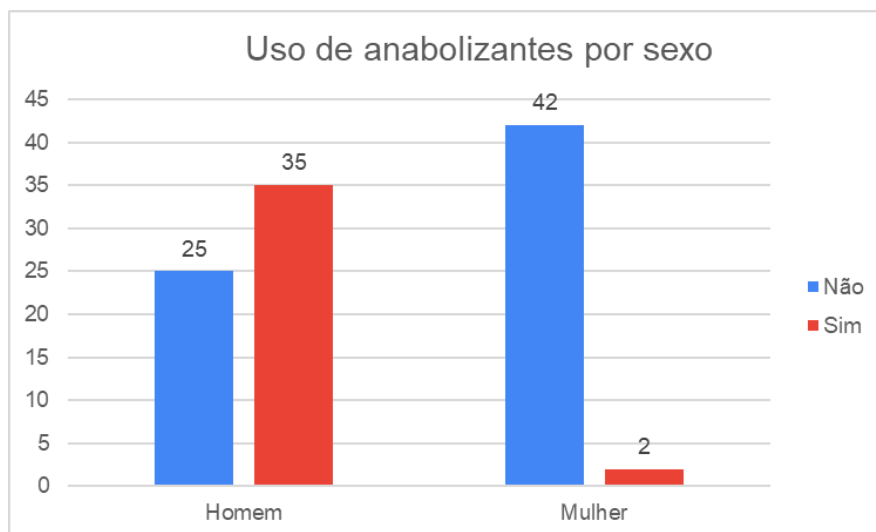
Gráfico 1 - Uso de anabolizantes por idade.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Dentre os respondentes, 42,3% são mulheres e 57,7% são homens, como apresentado no gráfico 2 a seguir.

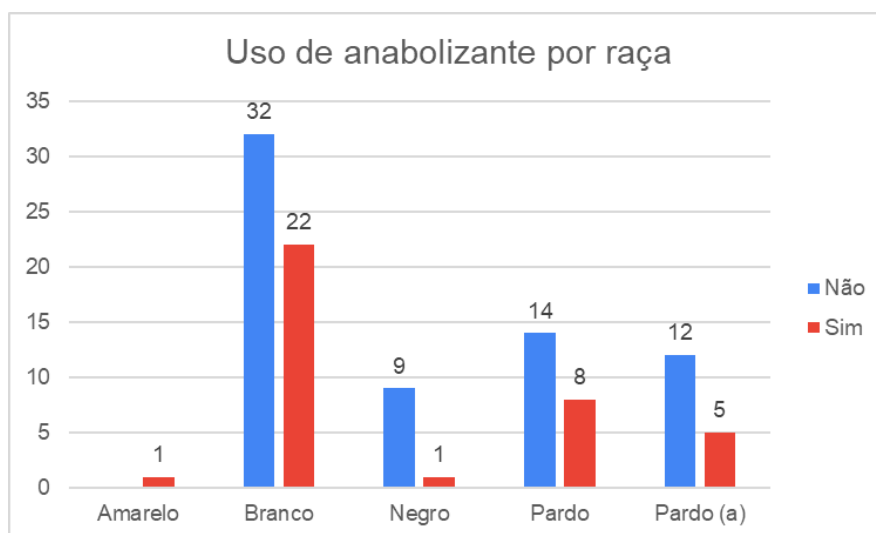
Gráfico 2 - Uso de anabolizantes por sexo.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Ao questionar como os respondentes se consideram, 51,9% destes entendem-se como brancos, 37,5% se consideram pardos, 9,6% são negros e apenas 1% se consideram amarelos, os dados são apresentados no gráfico 3 a seguir.

Gráfico 3 - Uso de anabolizante por raça.



Fonte: Autoria Própria (2023).

Entre os respondentes, 58,7% acreditam que as possíveis consequências decorrentes do uso indevido e/ou abuso dessas substâncias não compensam os resultados rápidos trazidos pelo uso de anabolizantes, já 41,3% acreditam que sim.

Ao questionar os participantes sobre o tempo de uso de anabolizantes após saberem dos resultados rápidos, 61,5% apontaram que não usam anabolizantes, 25% não lembram há quanto tempo fazem uso, 8,7% responderam que, após saberem dos resultados rápidos, começaram a fazer uso a mais de uma semana, 2,9% responderam que usam há apenas uma semana e apenas 1,9% admitiram que começaram a fazer o uso no mesmo dia.

Através do questionamento dos motivos para os participantes usarem anabolizantes, 35,6% responderam que não usam anabolizantes, 20,2% pontuaram que utilizam os EAA por questões estéticas, 8,7% usam devido a treinos intensos e 35,6% pontuaram que utilizam por outros motivos.

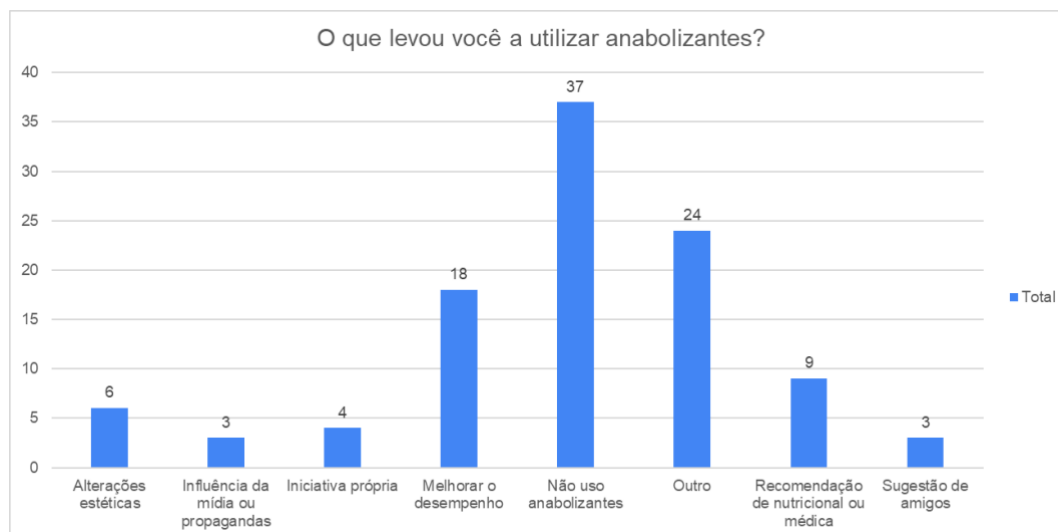
A pesquisa também visou identificar se os respondentes se sentem ansiosos ao NÃO utilizarem anabolizantes. Nesse quesito, 56,7% responderam que não, 34,6% disseram que não usam anabolizantes e 8,7% admitiram que sim.

Ao serem investigados sobre quais seus objetivos ao praticarem musculação, 39,4% pontuaram que praticam por qualidade de vida, 34,6% disseram que o fazem por questões estéticas, 7,7% por condicionamento físico, 3,8% praticam por ganho de força, 1,9% por motivos de reabilitação e 12,5% por outros motivos.

Ao serem contestados se os participantes conseguiram alcançar seus objetivos após começar a usar anabolizantes, 15,4% admitiram que sim, 26% responderam que não, 22,1% pontuaram que ainda não, mas que já conseguem ver os resultados e 36,5% disseram que não usam anabolizantes.

Após indagar quais os motivos que levaram os participantes a usarem anabolizantes, as respostas mais assinaladas foram: iniciativa própria (23,1%), melhorar o desempenho (22,1%), alterações estéticas (21,2%), outros motivos (26,9%), sugestão de amigos (9,6%), recomendação de nutricional ou médica (8,7%), influência da mídia ou propagandas (5,8%) e 36,5% não usam anabolizantes, como apresentado no gráfico 4.

Gráfico 4 - O que levou você a utilizar anabolizantes?



Fonte: Autoria Própria (2023).

Ademais, dentre os 104 participantes, 12,5% admitiram que usam anabolizantes entre sete dias e seis meses, 5,8% usam a mais de seis meses, 7,7% admitiram que utilizam entre um e dois anos. 5,8% usam entre três e cinco anos, 2,9% utilizam entre seis, dez anos ou mais, 2,9% não lembra há quanto tempo utilizam, 26% utilizam há outro período e 36,5% pontuaram que não usam anabolizantes.

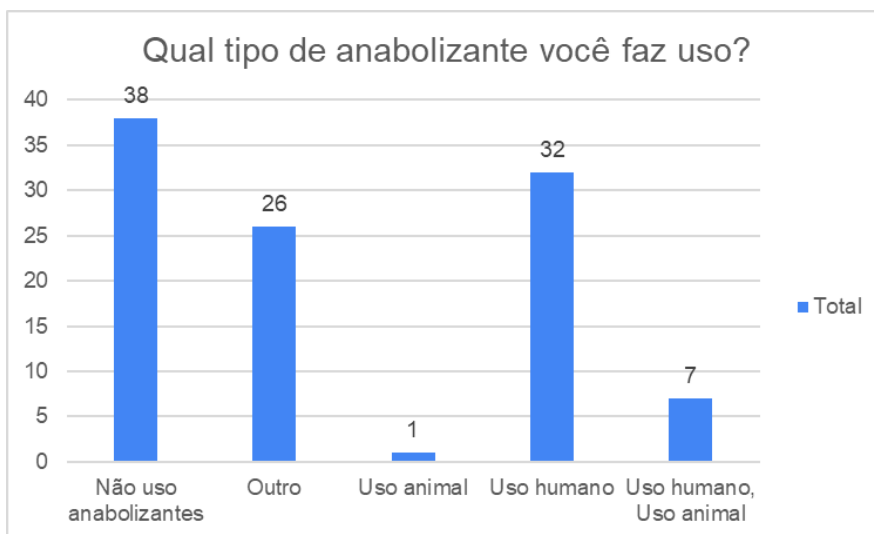
Ao serem questionados se estão cientes das desvantagens e possíveis consequências do uso indevido de anabolizantes, 85,6% responderam que sim e 14,4% admitiram que não.

Sobre as alterações apresentadas no organismo dos participantes, as respostas mais marcadas são: acnes (17,3%); nenhum efeito colateral (14,4%); aumento de pelos faciais e corporais (12,5%); diminuição do número de espermatozoides (10,6%); aumento da agressividade, irritabilidade e hiperatividade (9,6%); outros motivos (26%) e 38,5% responderam que não usam anabolizantes.

Dos 104 participantes, 31,7% responderam que fazem exames sorológicos periodicamente durante o uso de anabolizantes e 68,3% admitiram que não fazem os exames.

Ao se inquirir quais tipos de anabolizantes os participantes costumam utilizar, 37,5% responderam que utilizam anabolizantes de uso humano, 7,7% utilizam os de uso animal, 25% usam outro tipo de anabolizantes e 36,5% responderam que não usam anabolizantes, como apresentado no gráfico 5 a seguir.

Gráfico 5 - Qual tipo de anabolizante você faz uso?

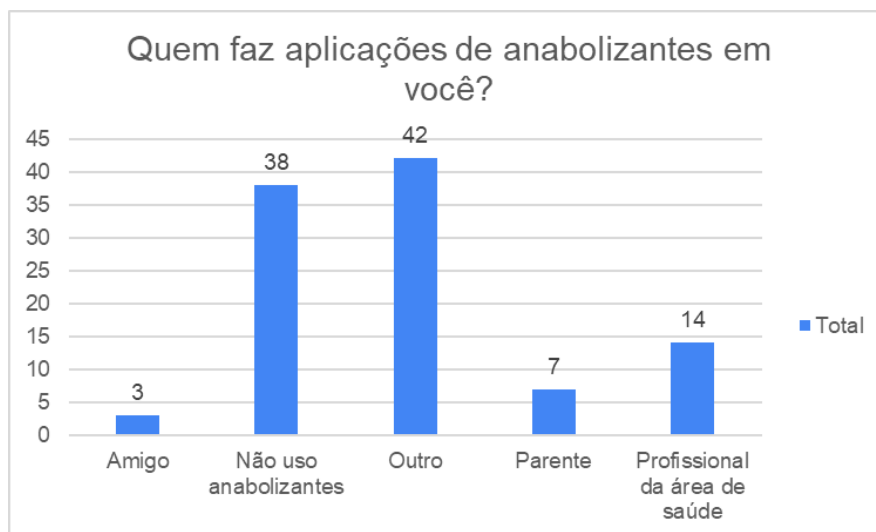


Fonte: Autoria Própria (2023).

Ao serem questionados se os participantes fazem terapia pós-ciclo, 18,3% responderam que sim e 81,7% admitiram que não. 26,9% responderam que fazem intervalos de uso de anabolizantes, 36,5% admitiram que não e 36,5% responderam que não usam anabolizantes. Entre as formas que os participantes recorrem a anabolizantes, 14,4% responderam que usam por via oral, 37,5% usam por via intramuscular, 1,9% por via intracutânea, 24% usam de outra forma e 36,5% não usam anabolizantes.

Dentre o 104 respondentes, 2,9% responderam que a aplicação de anabolizantes é feita para o amigo, 13,5% por um profissional da área da saúde, 6,7% responderam que a aplicação é feita por um parente, 40,4% disseram que outra pessoa faz a aplicação e 36,5% não usam anabolizantes, como apresentado no gráfico 6 a seguir.

Gráfico 6 - Quem faz aplicações de anabolizantes em você?



Fonte: Autoria Própria (2023).

Sobre o local onde os participantes compram os anabolizantes, 16,3% responderam que compram na farmácia, 16,3% na internet, 3,8% em redes sociais, 15,4% mediante conhecidos, 29,8% compram de outra forma e 36,5% não usam anabolizantes.

Por fim, a última questão refere-se a frequência diária do uso de anabolizantes, onde 9,6% admitiram que sim, 53,8% responderam que não e 36,5% não usam anabolizantes.

Em busca da estética comercializada pelas grandes empresas, cidadãos de todas as idades cometem atos preocupantes contra a própria saúde, e o uso de anabolizantes é uma delas. Isso não quer dizer que essa prática é ilegal ou totalmente danosa à saúde, mas o potencial de vício e consequências à saúde trazem preocupação para esse tema. Ainda existem aqueles que fazem uso para melhorar a qualidade de vida, e aqui entende-se que os usuários são mais conhecedores quanto às consequências, e mesmo assim optam por usar.

Os anabolizantes são substâncias sintéticas que têm como principal objetivo aumentar a massa muscular e melhorar o desempenho atlético. Este texto discutirá alguns dados e informações cruciais sobre o uso de anabolizantes, considerando as estatísticas disponíveis e as perspectivas dos autores. A prática dos anabolizantes é um tema complexo e requer cuidado nas discussões. Com isso, foi feito um levantamento com 104 pessoas e perguntas pertinentes a esse tema foram feitas.

Um dado alarmante é que aproximadamente 40% dos usuários de anabolizantes são jovens. Esta estatística destaca uma tendência preocupante, pois a exposição a essas substâncias em uma idade precoce pode ter impactos significativos no desenvolvimento físico e emocional dos jovens. Ramos de estudos realizaram levantamentos sobre os fatores que levam os jovens a aderirem a esse comportamento, sugerindo influências socioculturais, pressões para atender a padrões de beleza e a busca por resultados rápidos (PIMENTEL, 2021).

Outro dado relevante é que 60% dos usuários de anabolizantes são do sexo masculino. Esse desequilíbrio de gênero revela uma tendência consistente, e autores como Johnson e Brown apontam para a pressão cultural sobre os homens para atender a ideais de masculinidade, que muitas vezes incluem um corpo musculoso (OLIVEIRA, 2017). A indústria do fitness e da moda pode reforçar a ideia de que um corpo musculoso é essencial para o sucesso, a atratividade e a autoestima dos homens. Isso pode levar alguns homens a considerarem o uso de anabolizantes para acelerar o processo de ganho de massa muscular (FALCÃO, 2023). Portanto, o uso de anabolizantes pode ser uma resposta a essas pressões.

Além disso, 9% dos usuários relatam que utilizam anabolizantes para melhorar seu desempenho nos treinos. Isso é uma preocupação tanto para a saúde física como psicológica, uma vez que o uso indiscriminado dessas substâncias pode resultar em efeitos colaterais graves, como doenças cardíacas, danos hepáticos e desequilíbrios hormonais.

As pesquisas feitas também mostram que uma parcela substancial dos usuários de anabolizantes, cerca de 60%, não está satisfeita com seus próprios corpos ou resultados. Essa insatisfação pode ser um reflexo das expectativas irreais que cercam o uso dessas substâncias e dos riscos associados a elas. A busca por resultados perfeitos pode levar a um ciclo vicioso de uso contínuo, com consequências prejudiciais para a saúde.

Outro fator que não pode deixar de ser exposto, é o número maior de pessoas brancas que usam anabolizantes. Esse fato pode estar relacionado à disponibilidade e acessibilidade dessas substâncias em certos grupos demográficos. Esses números podem servir como base para intervenções direcionadas e estratégias de conscientização em comunidades específicas (FERNANDES, 2015).

A pesquisa também mostra que o uso de anabolizantes possui efeitos positivos e negativos ao corpo humano. Efeitos imediatos (apesar de grande parte dos usuários apresentarem acne) trazem a estética e resistência que os usuários tanto procuram, mas a médio e longo prazo o preço pode ser caro. Estudos científicos demonstram que o uso prolongado de anabolizantes pode resultar em complicações graves, incluindo aumento do risco de doenças cardíacas, câncer de fígado, atrofia testicular, infertilidade, distúrbios psicológicos, e dependência química (CABRAL, 2023).

Com base nos dados da pesquisa, grande parte dos usuários de anabolizantes sabem que as consequências desse uso não compensam os ganhos imediatos, mesmo assim continuam usando. Suas motivações podem variar, e algumas delas podem estar dispostas a aceitar os riscos em busca de resultados rápidos e significativos em termos de ganho de massa muscular e aparência física. No entanto, essa decisão muitas vezes é tomada com uma compreensão incompleta dos efeitos a longo prazo, uma vez que os impactos sobre a saúde, o bem-estar psicológico e a qualidade de vida podem ser profundamente prejudicados. Para muitos, o desejo de corresponder a padrões estéticos ou pressões sociais pode sobrepor-se aos riscos, levando a uma escolha que pode ter implicações graves em suas vidas futuras.

Tendo em vista os argumentos citados, pode-se validar a complexidade no tema do uso de anabolizantes. Embora possam oferecer ganhos temporários em termos de massa muscular e desempenho, essas substâncias também trazem consigo uma série de riscos e consequências graves, tanto a curto quanto a longo prazo. A pressão social, a busca por padrões estéticos irreais e a insatisfação com o próprio corpo são fatores que contribuem para o uso de anabolizantes, mesmo quando as pessoas estão cientes dos perigos envolvidos. É crucial promover a conscientização sobre os riscos, oferecer apoio emocional e alternativas saudáveis para o desenvolvimento físico, e criar ambientes que celebrem a diversidade de corpos e a individualidade. A educação contínua sobre os perigos dos anabolizantes é fundamental para proteger a saúde e o bem-estar das pessoas, bem como para combater a pressão que leva ao seu uso.

DISCUSSÃO TEÓRICA DOS DADOS

O uso de anabolizantes, substâncias sintéticas que mimetizam os efeitos dos hormônios sexuais masculinos, tem sido um tópico de grande interesse e preocupação em várias esferas da sociedade. O emprego dessas substâncias pode ter consequências físicas e psicológicas significativas, e uma análise aprofundada dos dados da pesquisa fornece *insights* valiosos sobre esse fenômeno complexo.

Em primeiro lugar, é crucial compreender os efeitos físicos associados ao uso de anabolizantes. Uma das principais motivações para o uso dessas substâncias é o desejo de aumentar a massa muscular e melhorar o desempenho atlético. Os anabolizantes são frequentemente utilizados por atletas, fisiculturistas e pessoas que buscam uma aparência física mais musculosa. De fato, os resultados mostram que essas substâncias podem, de fato, levar ao aumento da massa muscular e à redução da gordura corporal. No entanto, há um lado sombrio nessa busca por ganhos físicos rápidos, que inclui riscos substanciais para a saúde.

Um aspecto crítico a ser considerado é a relação entre os efeitos físicos e os efeitos colaterais dos anabolizantes. Muitos dos efeitos colaterais estão diretamente relacionados às propriedades tóxicas e androgênicas dessas substâncias. Os órgãos e sistemas corporais podem ser gravemente afetados pelo uso indevido ou abusivo de anabolizantes. Isso inclui uma variedade de problemas de saúde, como danos ao fígado, doenças cardiovasculares, disfunção hormonal, entre outros. Portanto, a busca por resultados físicos desejados por meio dessas substâncias pode resultar em graves consequências para o organismo.

Os dados da pesquisa revelam informações demográficas dos usuários de anabolizantes. Por exemplo, uma parcela significativa (40,4%) dos respondentes tem entre 18 e 25 anos, sugerindo que os jovens são particularmente suscetíveis a essa prática. Esse é um ponto crítico, pois a exposição a anabolizantes em idades precoces pode ter impactos a longo prazo no desenvolvimento físico e psicológico dos jovens. Isso também reflete uma preocupação mais ampla com a pressão social e os ideais de beleza inatingíveis, que muitas vezes levam os jovens a recorrer a medidas extremas para alcançar um padrão físico.

Outra análise demográfica relevante é a distribuição por sexo dos usuários, com 57,7% sendo do sexo masculino e 42,3% do sexo feminino. Isso demonstra que o uso de anabolizantes não é restrito aos homens, embora a maioria dos usuários

seja masculina. Essa discrepância pode ser explicada pela pressão cultural sobre os homens para atender aos ideais de masculinidade, que frequentemente envolvem um corpo musculoso. O estigma de que as mulheres não usam anabolizantes também está sendo desafiado, já que um número significativo de mulheres adere a essa prática.

A pesquisa também aborda a questão da raça, com 51,9% dos respondentes se identificando como brancos, 37,5% como pardos, 9,6% como negros e 1% como amarelos. Isso pode indicar diferenças na disponibilidade e acessibilidade de anabolizantes em diferentes grupos raciais e étnicos. Esses dados podem ser úteis para direcionar estratégias de conscientização em comunidades específicas, considerando as necessidades e desafios únicos enfrentados por cada grupo.

Além disso, a pesquisa investigou a percepção dos participantes sobre os benefícios e riscos do uso de anabolizantes. Cerca de 58,7% dos respondentes acreditam que as possíveis consequências não compensam os resultados rápidos, enquanto 41,3% acreditam que sim. Essa divisão reflete a ambivalência que muitos usuários podem sentir em relação ao uso de anabolizantes. A busca por resultados imediatos e a pressão para corresponder a padrões de beleza podem competir com a conscientização sobre os riscos associados.

Uma análise crítica desses resultados revela a complexidade do uso de anabolizantes. Embora seja tentador rotular essa prática como prejudicial, é importante reconhecer que as motivações e percepções dos usuários são diversas e multifacetadas. Muitos buscam melhorar sua qualidade de vida, enquanto outros se sentem pressionados a alcançar padrões de beleza inatingíveis. A compreensão dessas motivações é fundamental para desenvolver estratégias eficazes de prevenção e educação.

Além disso, a pesquisa abordou a frequência e a duração do uso de anabolizantes, bem como o tipo de substâncias utilizadas. Esses dados indicam que a maioria dos usuários não segue práticas de segurança recomendadas, aumentando os riscos para a saúde. A falta de orientação e supervisão adequadas pode contribuir para o uso indiscriminado dessas substâncias e para a falta de consciência sobre os perigos envolvidos.

Também é notável que a pesquisa tenha investigado se os participantes fazem terapia pós-ciclo, uma prática que pode ajudar a minimizar os efeitos

colaterais do uso de anabolizantes. No entanto, a maioria dos respondentes (81,7%) admitiu que não faz essa terapia, o que levanta preocupações sobre a falta de conhecimento e cuidado adequados entre os usuários.

A pesquisa ainda examinou quem realiza as aplicações de anabolizantes nos participantes, com resultados variados. Uma parte significativa dos participantes (40,4%) afirmou que outra pessoa faz a aplicação. Isso pode indicar a falta de supervisão profissional e a exposição a riscos adicionais associados a práticas inadequadas de administração de anabolizantes.

Outro aspecto crítico abordado na pesquisa é a origem dos anabolizantes. A pesquisa revelou que 16,3% dos respondentes compram essas substâncias em farmácias, 16,3% na internet, 3,8% em redes sociais e 15,4% por meio de conhecidos. Esses dados indicam a diversidade de fontes de aquisição de anabolizantes, o que levanta preocupações sobre a qualidade e a segurança dessas substâncias. A disponibilidade on-line e em redes sociais também pode facilitar o acesso a anabolizantes de origem duvidosa.

Por fim, a pesquisa investigou a frequência diária do uso de anabolizantes, com 53,8% dos respondentes afirmando não fazê-lo. Isso pode sugerir que a maioria dos usuários não está envolvida em um uso contínuo, mas os dados anteriores indicam que a duração do uso pode variar consideravelmente. A falta de regulamentação e supervisão dificulta determinar os padrões de uso e os impactos a longo prazo.

Em análise crítica, os resultados da pesquisa lançam luz sobre a complexidade do uso de anabolizantes, demonstrando que essa prática não pode ser abordada de maneira simplista. A pressão social, a busca por padrões de beleza irreais, a conscientização insuficiente sobre os riscos e a falta de supervisão profissional são fatores que contribuem para o uso de anabolizantes. É fundamental desenvolver estratégias de prevenção e educação que considerem a diversidade de motivações e contextos em que essas substâncias são utilizadas.

Além disso, os resultados indicam a necessidade de regulamentação e fiscalização mais rigorosas das fontes de aquisição de anabolizantes, especialmente on-line, onde a disponibilidade dessas substâncias é ampla. A promoção de práticas de segurança, como a terapia pós-ciclo, também é essencial para minimizar os riscos para a saúde dos usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente o culto ao corpo vem sendo amplamente valorizado pela sociedade, fazendo com que a preocupação pela beleza seja mais discutida, contribuindo assim com o aumento do uso indevido de anabolizantes. O uso indiscriminado é justamente para auferirem cada vez mais suas expectativas em relação ao corpo, com isso cada vez mais, problemas relacionados à saúde física e psicológica vão surgindo e aumentando ao longo do tempo. Abordar sobre essas questões traz consigo a importância de deixar explícito os riscos destas substâncias quando usadas e que para conseguir um corpo desejado não é necessário pagar um preço alto, mas sim obter um melhor resultado com desempenhos aprimorados em relação ao esforço físico.

A proposta deste trabalho foi analisar o uso indevido de anabolizantes em homens e mulheres jovens e adultos que frequentam academias, descrevendo os efeitos físicos e psicológicos que essas substâncias causam e seus riscos, compreendendo assim as consequências geradas associadas ao uso dessas substâncias, além de investigar as implicações na vida social que decorrem de forma direta e indireta do abuso de anabolizantes.

A partir da pesquisa realizada, o que se pode observar é que quase metade das pessoas que responderam à pesquisa e fazem a utilização de anabolizantes são jovens, ou seja, se expõem a essas substâncias precocemente e levam a impactos negativos no desenvolvimento emocional e físico. Algo a ser comentado é o sexo, pois, um pouco mais da metade que fazem a utilização são homens, isso aponta que a questão cultural gera uma pressão e analogia que corpos musculosos são ideais. Uma pequena porcentagem deixa claro que fazem a utilização para melhorar o desempenho nos treinos, isso traz consequências à saúde, visto que essas substâncias podem acarretar desde desequilíbrios hormonais como problemas cardíacos. A pesquisa também demonstrou que essas pessoas não estão satisfeitas com o próprio corpo, essa insatisfação reflete no aumento de um ciclo vicioso cada vez mais por essas substâncias. Alertar as pessoas sobre as consequências do uso de anabolizantes deve ser contínua, por ser fundamental para proteger a saúde e bem-estar das pessoas.

Para a avaliação dos questionamentos e suposições sobre o abuso do uso de anabolizantes, o fácil acesso, o interesse na utilização fosse confirmado, a coleta de dados por meio de formulário foi importante para validar as hipóteses. Os resultados indicam que ações apropriadas para a prevenção do uso dessas substâncias devem ser discutidas, havendo também a necessidade de estudos que apontem as consequências do uso indiscriminado de anabolizantes de forma mais massiva, por conta da magnitude desse problema que é de saúde pública.

REFERÊNCIAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5-TR. 5.ed. ver. Porto Alegre: Artmed, 2023.

ARAÚJO, Jordano Pereira. O uso de esteroides androgênicos anabolizantes entre estudantes do ensino médio no Distrito Federal. Orientador: Armando José China Bezerra. 2003. Dissertação (Mestrado) – Curso de Educação Física, Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2003. Disponível em:<
<https://cetadobserva.ufba.br/sites/cetadobserva.ufba.br/files/409.pdf> >. Acesso em: 08 de abr. 2023.

Brasil. Ministério da Agricultura. Portaria 51, de 24 de maio de 1991. Proíbe a produção, importação, comercialização e uso de substâncias naturais ou artificiais, com atividade anabolizante, ou outras, dotadas dessa atividade para fins de crescimento e ganho de peso dos animais de abate. Diário Oficial da União, Brasília; 1991.

BRITO, Ariane de; FARO, André. Significações atribuídas aos anabolizantes: um embate entre o desejo e o risco. *Psic., Saúde e Doenças*, Lisboa , v. 18, n. 1, p. 102-114, abr. 2017 . Disponível em http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1645-00862017000100009&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 17 abr. 2023.

CABRAL, Victor Gomide, et al. "USO EXCESSIVO DE ANABOLIZANTES E SUAS REPERCUSSÕES PSIQUIÁTRICAS." *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação* 9.9 (2023): 1069-1079.

CARDOSO, Olga Maria. *Et al.* Ocorrência de resíduos de dietilestilbestrol e zeranol em fígado de bovinos abatidos no Brasil. *Food Science and technology*, v. 19, n. Food

Sci. Technol, 1999 19(3), p.305-310, set, 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cta/a/gcQZX8kzKCVMDfPwgMZj6NP/?lang=pt>. Acesso em: 08 de abr. 2023.

CELOTTI, F.; CESI, N. Anabolic Steroids: A review of their effects on the muscles, of their possible mechanisms of action and of their use in athletics. J. Steroid Biochem. Molec. Biol., Oxford, v.43, n.5, p.469-477, 1992.

FALCÃO, Carime Bittar. "Homens e transtornos alimentares: imagem corporal, comportamento alimentar e sexualidade." (2023).

FARIA Rodrigues, T. D. DE F. .; SARAMAGO de Oliveira, G.; ALVES dos Santos, J. As pesquisas qualitativas e quantitativas na educação. Revista Prisma, v. 2, n. 1, p. 154-174, 25 dez. 2021. Disponível em: <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/49> >. Acesso em: 17 de abr. 2023

FERNANDES, Florestan. O negro no mundo dos brancos. Global Editora e Distribuidora Ltda, 2015.

FERRÃO, Sibelli.; BRESSAN, Maria.; O uso de agentes anabolizantes na produção de carne e suas implicações – Revisão. Veterinária Notícias, Uberlândia, v. 12, n. 1, p. 69-78, jan.-jun. 2006. Disponível em < [https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-noticias/12-\(2006\)-1/o-uso-de-agentesanabolizantes-na-producao-de-carnes-e-suas-implicacoes/](https://www.bvs-vet.org.br/vetindex/periodicos/veterinaria-noticias/12-(2006)-1/o-uso-de-agentesanabolizantes-na-producao-de-carnes-e-suas-implicacoes/) > . Acesso em: 07 de abr. 2023.

FORTUNATO, Rodrigo S., ROSENTHAL, Doris e CARVALHO, Denise P. de. Abuso de esteróides anabolizantes e seu impacto sobre a função tireóidea. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabologia [online]. 2007, v. 51, n. 9 [Acessado 25 Abril 2023], pp. 1417-1424. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0004-27302007000900003>. Epub 18 Jan 2008. ISSN 1677-9487. <https://doi.org/10.1590/S0004-27302007000900003>.

HARDMAN, J.G, LIMBIRD, L.E, GILMAN, A.G. Goodman & Gilman's The Pharmacological Basis of Therapeutics. 10th ed. New York: McGraw-Hill, 2001.

HEDGE,G.A.; COLBY, H.D.; GOODMAN, R.L. Fisiologia Endócrina Clínica. São Paulo: Interlivros Edições Ltda, 1988. Pp. 151-175.

JÚNIOR, Antônio.; OLIVEIRA, Wanderley. A aplicação do médico veterinário como ferramenta de combate ao uso inadequado de esteroides androgênicos anabolizantes usados por humanos. In: CONBRACIS, 4, Campina Grande. Anais de evento. Campina Grande: Realize, 2020. P. 01-10. Disponível em: <https://www.editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/72097>. Acesso em: 17 abr. 2023

KAM, P. C.; YARROW, M. Anabolic steroid abuse: physiological and anaesthetic considerations. Anaesthesia, London, v. 60, n. 7, p. 685-692, jun. 2005.

MEGA MARTINS, Cristiane et al . Efeitos psicológicos do abuso de anabolizantes. Ciênc. Cogn., Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 84-91, jul. 2005 . Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-58212005000200007&lng=pt&nrm=iso . Acessado em: 20 mar. 2023.

MOZZATO, A. R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. Revista de Administração Contemporânea, v. 15, n. 4, p. 731–747, ago. 2011.

OLIVEIRA, Mariana Paula. A masculinidade nos homens: representações de gênero na fala e na fotografia de jovens paulistanos. Diss. Universidade de São Paulo, 2017.

OLIVEIRA, Tadeu Silva. *Et al.* Anabolizantes em bovinos. Impactos sobre o crescimento, características de carcaça e segurança alimentar. PUBVET, Londrina, V. 3, N. 26, p. 1-15, Jul. 2009. Disponível em < <http://www.pubvet.com.br/material/Olivei631.pdf> >. Acesso em: 08 de abr. 2023.

PALERMO, Neto João. Anabolizantes e Pecuária de Corte. Revista de Educação Continuada do CRMV-SP. São Paulo, fascículo I, volume I, p. 010 – 015, 1998. Disponível em < <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/download/3390/2597/>>. Acesso em: 08 de abr. 2023.

PIMENTEL, Ágata Bruna Neto Maia, et al. "Análise da perda da função renal em jovens e adultos usuários de anabolizantes sintéticos." Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia 9.2 (2021): 1078-1085.

WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 2. Ed. São Paulo: Manole Editora, 2001. 709 p.

APÊNDICES

APÊNDICE A - QUESTIONÁRIO NA PLATAFORMA DO GOOGLE FORMS SOBRE O USO DE ANABOLIZANTES.

Qual sua idade?

- Entre 18 e 25 anos
- Entre 26 e 35 anos
- Entre 36 e 45 anos
- Acima de 46 anos

Qual seu gênero?

- Homem
- Mulher
- Outro
- Não quero informar

Você se considera...?

- Branco
- Pardo (a)
- Negro
- Amarelo
- Outro
- Pardo

Você faz o uso de anabolizantes?

- Sim
- Não

Você acha que os resultados rápidos trazidos pelos anabolizantes superam as possíveis consequências?

- Sim
- Não
-

Após saber dos resultados rápidos proporcionados pelos anabolizantes, quanto tempo você levou para começar a utilizá-los?

Não uso anabolizantes

- No mesmo dia
- Cerca de uma semana Mais de uma semana pois
- estava indeciso(a)
- Não lembro quanto tempo

Você usa anabolizante por questões estéticas ou devido a treinos intensos?

- Questões estéticas Treinos intensos
- Outros
- Não uso anabolizantes

Você se sente ansioso (a) ao NÃO usar anabolizantes?

- Sim
- Não
- Não uso anabolizantes

Qual seu objetivo ao praticar musculação?

- Estética
- Ganho de força
- Reabilitação
- Condicionamento físico
- Qualidade de vida
- Outro

Você considera que conseguiu alcançar seu(s) objetivo(s) após começar a usar anabolizantes?

- Sim
- Não
- Ainda não, mas já consigo ver os resultados

- Não uso anabolizantes

O que levou você a utilizar anabolizantes? (É possível marcar mais de uma opção)

- Recomendação de nutricionista
- Melhorar o desempenho
- Influência da mídia ou propagandas
- Alterações estéticas
- Sugestão de amigos
- Iniciativa própria
- Outro
- Não uso anabolizantes

Há quanto tempo você usa anabolizantes?

- Entre 7 dias e 6 meses
- Há mais de 6 meses
- Entre 1 ano e 2 anos
- Entre 3 anos e 5 anos
- Entre 6 anos e 10 anos ou mais
- Não lembro quanto tempo
- Outro
- Não uso anabolizantes

Você está ciente das desvantagens e possíveis consequências do uso indevido de anabolizantes?

- Sim
- Não
-

Você percebeu alguma alteração em seu organismo? (É possível marcar mais de uma opção)

- Não tive nenhum efeito colateral
- Acnes

- Alterações na voz (em caso de mulheres)
- Irregularidades menstruais
- Aumento de pelos faciais e corporais
- Desenvolvimento de glândulas mamárias (homens)
- Elevação de pressão arterial acarretando em problemas cardíacos (hipertensão ou infarto do miocárdio)
- Problemas no fígado
- Calvície precoce
- Crescimento de tecidos anormais
- Debilitação psicológica
- Parada do crescimento
- Redução do tecido mamário (em mulheres)
- Diminuição do número de espermatozoides
- Aumento da agressividade, irritabilidade e hiperatividade
- Outro
- Não uso anabolizantes

Você faz exames sorológicos periodicamente quando está fazendo uso de anabolizantes?

- Sim
- Não

Qual tipo de anabolizante você faz uso? (É possível marcar mais de uma opção)

- Uso humano
- Uso animal
- Outro
- Não uso anabolizantes
-

Você faz terapia pós ciclo?

- Sim
- Não
-

Você faz intervalos de uso de anabolizantes?

- Sim
- Não

De qual forma você faz uso de anabolizantes? (É possível marcar mais de uma opção)

- Via oral
- Via intramuscular
- Via intracutânea
- Outro
- Não uso anabolizantes

Quem faz a aplicação de anabolizantes em você?

- Amigo
- Profissional da área de saúde
- Parente
- Outro
- Não uso anabolizantes

Onde você compra os anabolizantes? (É possível marcar mais de uma opção).

- Farmácia
- Internet
- Rede Social
- Conhecido
- Outro
- Não uso anabolizantes

Você faz uso de anabolizantes diariamente?

- Sim
- Não
- Não uso anabolizantes